

RÁDIO VOZ DA
PLANÍCIE

104.5 FM · BEJA

42ª
OVI3EJA
Todo o alentejo deste mundo

BAIXO ALENTEJO CAPITAL DO VINHO

Um brinde à Europa!

IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

CTESP | LICENCIATURAS | PÓS-GRADUAÇÕES
MESTRADOS | MICROCREDENCIAIS



ONDE FAZEMOS
A DIFERENÇA!



42ª OVI3EJA

Todo o alentejo deste mundo



29 DE ABRIL
VIZINHOS

DJ JOÃO
MELGUEIRA



1 DE MAIO
MARIZA
DJ DIEGO
MIRANDA



30 DE ABRIL
**NININHO
VAZ MAIA**

DJ ANA ISABEL
ARROJA **RADIO
COMERCIAL**



2 DE MAIO
KURA
ÁTOA
goldcobra



Um Brinde à Europa!

NOTA DE ABERTURA

O Baixo Alentejo tem vindo a afirmar-se como um dos territórios vitivinícolas mais dinâmicos de Portugal. Hoje, falar desta região é falar de um encontro feliz entre tradição e inovação, onde o passado e o presente se cruzam num copo de vinho que conta histórias. A vinha faz parte desta terra há séculos. Desde os tempos romanos que o vinho acompanha a vida, o trabalho e a cultura das suas gentes. Nos últimos anos, o setor reinventou-se: modernizou-se, abriu-se ao mundo e soube preservar práticas únicas, como a fermentação em talhas, que continuam a dar identidade aos vinhos da região.

Mais do que um produto, o vinho é hoje um dos grandes embaixadores do Baixo Alentejo. Leva consigo a paisagem, a gastronomia, o saber fazer e uma forma própria de estar. Quem visita descobre muito mais do que vinhos: encontra experiências, percursos, sabores e tradições que convidam a ficar.

É neste contexto que surge o tema da publicação que a Voz da Planície editou por ocasião da 42ª OVIBEJA — “Baixo Alentejo Capital Europeia do Vinho – Um Brinde à Europa!” —, uma celebração que reflete o caminho feito e projeta o futuro. Um convite aberto a todos para conhecer, provar e viver o território.

Também a Rádio Voz da Planície volta a marcar presença, acompanhando de perto a grande feira do sul. Com o olhar atento de quem conhece a região, dá voz aos protagonistas, partilha histórias e aproxima a OVIBEJA de todos os que a visitam — presencialmente ou à distância.

Esta publicação é, assim, mais um convite: folheie, descubra e deixe-se levar pelo que o Baixo Alentejo tem para oferecer!

A DIREÇÃO DA RÁDIO VOZ DA PLANÍCIE

**Redação, Administração e Publicidade**

Rua da Misericórdia, 4 | 7800-285 Beja
284 311 330 | radio@vozdaplanicie.pt

Propriedade e Edição

Voz da Planície
Cooperativa Cultural de Animação Radiofónica, CRL

Registo ERC: 423 205

Tiragem: 2.000 exemplares

Estatuto Editorial: em www.vozdaplanicie.pt

Diretor de Informação: Carlos Pereira

Paginação, projeto gráfico e capa: Cocas Produções

Infografias e imagens: Freepik

Impressão: RioGráfica

Distribuição: Gratuita



**NOVO
DELTA CAFÉS
SIGNATURE.**
**A OBRA-PRIMA
DO CAFÉ EM GRÃO.**

DOIS NOVOS BLENDS DE ARÁBICA E ROBUSTA
COM TODA A ARTE DA DELTA CAFÉS.



BEJA BRINDA A EUROPA COM A SUA HERANÇA CULTURAL

Nuno Palma Ferro
Presidente da Câmara Municipal de Beja

A Cidade Europeia do Vinho 2026 distingue o Baixo Alentejo na Europa e reforça a projeção turística dos 13 municípios que integram a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL), aumentando a visibilidade dos produtores e do enoturismo associado, reforçando os laços com outras regiões europeias do vinho, fomentando o diálogo e a troca de experiências, valorizando o território, ajudando o setor do vinho associado ao enoturismo e às adegas a promover a internacionalização dos produtos, aproximando os consumidores de quem produz. A Cidade Europeia do Vinho 2026 também aumenta a participação da comunidade local e da sociedade civil nas atividades programadas até janeiro de 2027. Nos territórios dos 13 concelhos da CIMBAL, os vinhos neles produzidos expressam a verdadeira essência do terroir, a sua geografia, os métodos de cultivo e de vinificação passados de geração em geração. Os vinhos do Baixo Alentejo são a herança cultural de uma comunidade e contam, através dos seus sabores, uma história única.

A Cidade Europeia do Vinho 2026, que juntou, para se tornar possível, vários parceiros, permite agora uma celebração da diversidade cultural e da relação entre as pessoas e a terra de forma mais acentuada. Recordamos que foi através da Associação dos Municípios Portugueses do Vinho (AMPV), parceira da Recevin na promoção, e divulgação, da candidatura da Cidade Europeia do Vinho 2026, que foi possível à CIMBAL apresentar candidatura, com a Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo, com sucesso.

O vinho conecta pessoas, evoca emoções, transforma momentos, revela autenticidade e diversidade, reconhece o esforço dos viticultores e permite experiências que o enoturismo produz. No concelho de Beja, a história do vinho faz-nos recuar “até meados do século XIX, ou a tempos mais longínquos”, segundo o historiador Manuel Baiôa, que sublinha, igualmente, o facto de “neste momento existirem oito empresas no concelho de Beja que certificam Vinho Regional Alentejano, tendo cerca de 746 hectares de vinha e uma produção anual de três a quatro milhões de litros de vinho”. Continua explicando que “as adegas que produzem vinho no concelho de

Beja salientam-se também pelo facto de possuírem unidades de turismo de grande qualidade” e frisando que os néctares do nosso território “surpreenderam os consumidores num primeiro momento e afirmaram-se ao mostrarem uma grande pureza da



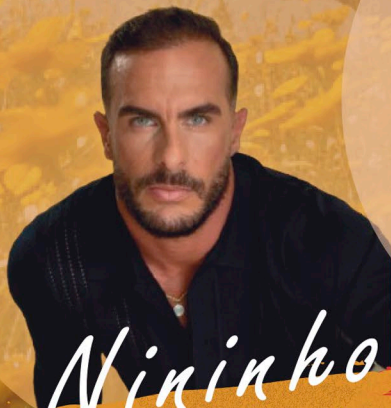
fruta, com aromas e sabores exuberantes, utilizando para isso uma combinação de castas regionais e internacionais e aliando métodos ancestrais às novas tecnologias. São vinhos que contam histórias do passado, do presente e do futuro”.

Hoje unimos o passado que nos orgulha ao futuro que nos inspira e brindamos a uma Cidade Europeia do Vinho 2026 inesquecível.

FACAL

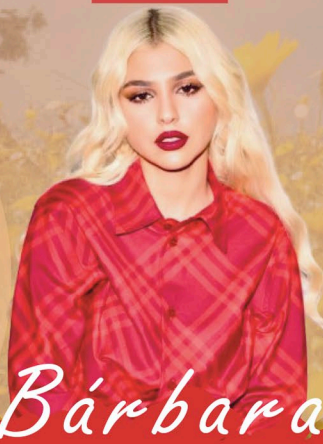
FEIRA DE ARTES E CULTURA
DE ALMODÔVAR

DIA
03



Nininho
VAZ MAIA

DIA
04



Bárbara
BANDEIRA

DIA
05



Jorge
BELCHIOR

MÚSICA . ARTESANATO . GASTRONOMIA . CULTURA

ENTRADA LIVRE

O TURISMO COMO PILAR ESTRATÉGICO NO DESENVOLVIMENTO DO BAIXO ALENTEJO

António José Brito

Presidente do Conselho Intermunicipal da CIMBAL

O setor turístico vem, ao longo da última década, a confirmar-se como um dos motores mais relevantes para o desenvolvimento económico e social do Baixo Alentejo. Esta região, marcada por um património natural e cultural ímpar, tem apostado na valorização da sua autenticidade e tradições, e consolidou-se como um destino de referência no turismo nacional e internacional. O Turismo de Natureza, em particular, faz caminho todos os dias e, fruto das condições que o Baixo Alentejo oferece para essas práticas turísticas, atividades de outdoor como o Walking ou o cycling têm se afirmado como relevantes símbolos de atratividade para todo o território. A vastidão das planícies, a presença de áreas protegidas e a forte aposta na sustentabilidade ambiental permitem que os nossos visitantes possam desfrutar de experiências únicas, como a observação de aves emblemáticas na região, trilhos pedestres e passeios imersivos pela paisagem alentejana.

Neste contexto, fruto da nossa experiência em Castro Verde, destacamos a Reserva da Biosfera pela UNESCO, a única classificação do género a sul do Tejo, como um dos pontos de grande destaque na nossa região pois reforça a importância da conservação da biodiversidade, para potenciar ainda mais um turismo sustentável que respeita o equilíbrio entre a atividade humana e a preservação ambiental.

O Baixo Alentejo possui, igualmente, um património histórico riquíssimo que valoriza a cultura da região. Temos monumentalidade de grande relevo, como o Castelo de Beja ou a Basílica Real de Castro Verde, que eterniza nos seus azulejos um dos episódios mais marcantes da história de Portugal – a Batalha de Ourique – e um conjunto de achados arqueológicos em vários pontos da região que evocam o nosso passado islâmico, constituindo, esse facto, mais um motivo de grande interesse turístico.

Além disso, eventos de grande impacto, como a Ovibeja, a Feira do Queijo de Serpa ou a secular Feira de Castro, são testemunho vivo da tradição e do dinamismo eco-

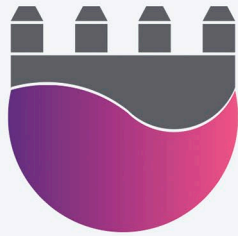
nómico da região e que, a par da nossa gastronomia e de elementos como o enoturismo, têm vindo a contribuir ainda mais para a atratividade do destino, permitindo experiências únicas ligadas à identidade local.

Uma nota final, mas não menos importante, para o papel que o Cante Alentejano, reconhecido pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade, tem vindo a desempenhar neste domínio. Esta manifes-



tação cultural identitária é um dos exemplos de como a cultura local continua viva e presente na promoção do turismo, atraindo visitantes de todos os pontos do globo interessados em vivenciar esta tradição.

Todas estas características únicas do nosso território, permitem destacar a autenticidade do Baixo Alentejo, que aliada a uma aposta na valorização do seu património e na sustentabilidade tornam este território num local privilegiado para um turismo diferenciador e de qualidade, que respeita o passado e investe no futuro e que pode vir a confirmar-se como um verdadeiro fator estratégico ao serviço do desenvolvimento da região.



Vinhos no Castelo

IGUARIAS DE SERPA

10 • 11 JULHO 2026



VISITE SERPA

www.cm-serpa.pt

OS VINHOS DO ALENTEJO ENFRENTAM DESAFIOS ESTRUTURAIS NA EUROPA

Ricardo Pinheiro
Presidente da CDR Alentejo

Os vinhos do Alentejo são hoje um dos maiores casos de sucesso do setor vitivinícola português, destacando-se pela qualidade, consistência e forte presença no mercado nacional. No entanto, por trás deste crescimento sustentado, persistem desafios estruturais que condicionam o seu pleno desenvolvimento, sobretudo no contexto das políticas europeias.

Um dos temas mais relevantes é o da destilação de álcool vínico. Em momentos de excesso de produção, este mecanismo é utilizado para regular o mercado. Contudo, existe um claro desequilíbrio: países como a França concentram grande parte da capacidade de destilação e da transformação industrial, captando assim o valor acrescentado deste processo. Portugal, e em particular regiões como o Alentejo, acabam frequentemente por fornecer matéria-prima, sem beneficiar plenamente da cadeia de valor associada.

Outro ponto crítico prende-se com o papel das Comissões Vitivinícolas Regionais, nomeadamente a Comissão Vitivinícola Regional Alentejana. No âmbito do PEPAC, os recursos disponíveis para promoção e internacionalização revelam-se insuficientes. A burocracia no acesso aos apoios e a limitada autonomia estratégica dificultam a afirmação consistente dos vinhos portugueses nos mercados externos, especialmente quando comparados com países que investem de forma mais agressiva e coordenada.

Por fim, subsistem entraves significativos no regime de autorizações para plantação de vinha. Apesar da evolução face ao antigo sistema, continuam a existir limites à expansão, processos complexos e dificuldades de acesso para novos produtores. Numa região com elevado potencial como o Alentejo, estas restrições funcionam como um travão ao investimento, à inovação e à renovação geracional.

Importa ainda referir que, no âmbito dos programas Alentejo 2020 e Alentejo 2030, têm sido atribuídos apoios significativos a projetos estratégicos no setor. Estes contributos têm permitido reforçar a promoção internacional dos vinhos e azeites do



Alentejo, valorizar a ligação ao turismo e à Dieta Mediterrânica, bem como impulsionar iniciativas nas áreas da sustentabilidade, capacitação e inovação, incluindo o desenvolvimento de novas soluções de enoturismo e de embalagens mais sustentáveis.

Em suma, o Alentejo reúne condições excecionais para reforçar a sua posição no panorama internacional. No entanto, tal só será possível com políticas mais equilibradas, maior capacitação institucional e uma visão estratégica que permita transformar potencial em valor económico efetivo.



**DUAS UNIÕES PARA TODOS
E A CONTAR COM TODOS!**

BAIXO ALENTEJO, CAPITAL DO VINHO: FIXAR PESSOAS, CONSTRUIR FUTURO!

José Manuel Santos
Presidente da ERT do Alentejo e Ribatejo

A distinção de “Cidade Europeia do Vinho” atribuída ao Baixo Alentejo constitui uma iniciativa de forte impacto territorial, assumindo-se como um instrumento estratégico de valorização cultural, turística e económica desta região.

Mais do que um título simbólico, esta designação traduz-se na dinamização de um conjunto de eventos e experiências que reforçam a identidade do território e projeta a sua imagem a nível nacional e internacional.

Do ponto de vista cultural, a Cidade Europeia do Vinho promove a valorização do património material e imaterial associado à vinha e ao vinho. As tradições, saberes ancestrais, festividades e práticas agrícolas ganham visibilidade e reconhecimento, contribuindo para a preservação da identidade local. Esta dimensão cultural é reforçada pela programação de iniciativas que cruzam vinho, arte, gastronomia e história, consolidando o território como espaço de experiência e autenticidade.

Na vertente turística, destaca-se o papel estruturante do enoturismo, entendido como o conjunto de atividades que motivam a visita a regiões vitivinícolas, incluindo adegas, vinhas e eventos vínicos. Este segmento tem vindo a afirmar-se como um dos mais relevantes no turismo contemporâneo e com particular expressão no Alentejo, funcionando como motor de atração de visitantes, aumento da estadia média e crescimento do gasto turístico. A Entidade Regional de Turismo empenhou-se fortemente na fase da candidatura do Baixo Alentejo a este título, numa parceria frutuosa com a CIMBAL e com os Municípios do Baixo Alentejo. Agora na fase de execução propomo-nos capitalizar em termos de imagem e comunicação o trabalho realizado.

No plano internacional, a Cidade Europeia do Vinho tem estado em destaque nas feiras onde o Turismo do Alentejo participa (Madrid, Londres, Berlim, São Paulo), através de um spot preparado para o efeito.

Em fevereiro apresentamos o programa da Cidade Europeia a cinco dezenas de operadores internacionais, no âmbito do Wine Travel Week, que decorreu no Porto. Por outro lado, e no seguimento de press trips, conseguiram-se menções de relevo ao evento, como foi o caso da publicação no Financial Times de há algumas semanas atrás.


Nesta fase estamos a trabalhar com os municípios de Barrancos, Mértola e Moura na implementação de novos eventos ligados, respetivamente, às temáticas do céu



estrelado, sustentabilidade e água, cruzando-as com o vinho.

Mas o evento de maior destaque será a Cimeira Mundial de Enoturismo, numa parceria com a Global Wine Tourism Organization e a Câmara Municipal de Beja, iniciativa que se realizará na Pousada de Beja, de 31 de maio a 3 de junho.

No âmbito desta cimeira, a Turismo do Alentejo trará ainda para Beja e para o Baixo Alentejo, um importante momento de negócio ligado ao setor do Enoturismo, estando prevista a vinda de vinte operadores turísticos da Europa para a primeira edição do “Pop Up Beja Wine Travel Week”.



**FEIRA DA CIÊNCIA DO
BAIXO ALENTEJO**



**FEIRA DA TECNOLOGIA
DO BAIXO ALENTEJO**



Visite-nos no Espaço Aprender + (Pavilhão Central)
42ª OVIBEJA 29 de abril a 3 de maio de 2026

Projeto + Sucesso Educativo no Baixo Alentejo II

Melhoria da qualidade do sucesso escolar e diminuição do abandono escolar no Baixo Alentejo



Cofinanciado por:



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

BAIXO ALENTEJO: O VINHO COMO MOTOR DE COMPETITIVIDADE E PROJEÇÃO EMPRESARIAL

David da Costa Simão
Presidente do NERBE/AEBAL

Enquanto representante do tecido empresarial do Baixo Alentejo, o NERBE/AEBAL tem procurado afirmar-se como um agente ativo na promoção de condições que favoreçam o crescimento sustentado da economia regional. Neste contexto, o reconhecimento do território como Capital Europeia do Vinho assume uma relevância particular, ao posicionar o Baixo Alentejo num patamar de maior visibilidade e diferenciação no panorama nacional e europeu.

Esta distinção deve ser entendida como uma oportunidade estratégica para alavancar a competitividade das empresas, incentivando a qualificação da oferta, a inovação nos processos produtivos e a aposta em mercados externos. O setor vitivinícola, pela sua crescente afirmação, desempenha aqui um papel central, não apenas enquanto atividade económica, mas como elemento estruturante de uma cadeia de valor que integra produção, transformação, turismo e promoção territorial.

Importa, por isso, que este reconhecimento seja acompanhado por uma visão integrada, capaz de mobilizar empresários, instituições e decisores públicos em torno de objetivos comuns. A valorização do vinho enquanto produto endógeno deve traduzir-se em mais investimento, maior capacidade exportadora e numa presença reforçada em mercados internacionais, contribuindo para a consolidação de uma imagem de excelência associada ao Baixo Alentejo.

Paralelamente, é fundamental garantir que este impulso se repercuta em todo o tecido empresarial, promovendo dinâmicas de cooperação e potenciando sinergias entre diferentes setores de atividade. Só assim será possível transformar esta distinção num verdadeiro motor de desenvolvimento económico e

social, com impacto duradouro no território.

O momento que o Baixo Alentejo atravessa exige ambição, mas também capacidade de concretização. O caminho faz-se com estratégia, compromisso e valorização dos nossos recursos e o NERBE/AEBAL estará sempre disponível para trilhar em parceira com todos



os atores regionais esse caminho.

Gostaria ainda de expressar o desejo de que a Ovibeja 2026 decorra pelo melhor, afirmando-se, uma vez mais, como um espaço de encontro, promoção e valorização do nosso território.

nerbe
nerbe/aebal

284 311 350 nerbe@mail.telepac.pt www.nerbe.pt

SER SÓCIO
do NERBE/AEBAL
é sinónimo de futuro

NERBE/AEBAL
ao serviço do desenvolvimento Regional,
apostando na proximidade,
inovação e dinamismo.

f i in t

ALENTEJO

CAIADO DE FRESCO

Um destino com muitos destinos.

CA EMPRESAS AGRICULTURA

LUZ VERDE

para novas
colheitas



Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida
Sujeito à Política de Aceitação de Clientes.
Sujeito a análise de risco de crédito.



CA
Crédito Agrícola
Alentejo Sul



Necessita de adquirir equipamentos, obter
liquidez ou modernizar?

No CA encontra o apoio de sempre.



CAVida
Seguros para a vida

CA
Seguros

Para mais informações:
creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [in](#)

Crédito Agrícola Seguros - Companhia de Seguros de Ramos Reais, S.A., registada na ASF
com o n.º 1122

Crédito Agrícola Vida - Companhia de Seguros Vida, SA, registada na ASF com o n.º 1148

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco
de Portugal sob o n.º 9000

UM TERRITÓRIO SEGURAMENTE VIÁVEL E SUSTENTÁVEL

Francisco Picareta
Presidente da Câmara Municipal de Serpa

A distinção do Baixo Alentejo como Cidade Europeia do Vinho 2026 representa, sobretudo, uma oportunidade histórica de afirmação, desenvolvimento e coesão. Confirma aquilo que sabemos há séculos: o vinho, para além de ser um produto económico, é a expressão profunda da identidade cultural do território.

Identidade marcada pela paisagem, história, e modos de vida. Pelo muito património cultural, do qual o cante é a expressão viva. E tal como o Cante, Património da Humanidade, o vinho também aqui é história, paisagem e comunidade. É uma herança milenar, que hoje continua a estar bem viva e a modernizar-se e que diz muito sobre o lugar de onde vem, tem alma, tem memória e tem sotaque. Cada vinho aqui produzido é a nossa história e a nossa paisagem dentro de uma garrafa. E esta herança ganha agora visibilidade internacional, colocando a região no mapa global do enoturismo.

Para Serpa, em particular, este reconhecimento assume uma importância acrescida, no que diz respeito à promoção e fortalecimento do setor e enquanto promoção do que melhor existe e se faz no concelho. E o trabalho exemplar desenvolvido pelos produtores do concelho, várias vezes premiados em prestigiados concursos internacionais – é o caso das recentes distinções das empresas Família Margaça, Barão & Borge e Monge e Filhas – reforçam a projeção internacional dos vinhos produzidos no concelho, conferindo ainda mais força ao Baixo Alentejo – Cidade Europeia do Vinho 2026.

O concelho de Serpa encontra no vinho, a par de produtos emblemáticos como o queijo Serpa DOP, uma alavanca para dinamizar a economia local, atrair investimento e fixar população. Num território marcado pela baixa densidade, iniciativas desta dimensão são fundamentais para criar novas oportunidades e contrariar tendências de despovoamento.

O programa de eventos, envolvendo produtores, autarquias e comunidades locais, é uma oportunidade para



criar riqueza, emprego e desenvolvimento sustentável, com benefícios que ultrapassam o setor vitivinícola e abrangem toda a economia local.

Um dos aspetos mais relevantes desta distinção é, ainda, o seu carácter coletivo, envolvendo os municípios e afirmando uma visão integrada do território, baseada na cooperação e na valorização de recursos comuns, capaz de unir comunidades e projetar o Baixo Alentejo no contexto europeu.

Cabe-nos saber potenciá-la, porque mais do que um título, a Cidade Europeia do Vinho 2026 é um compromisso com o passado, o presente e o futuro do território – e de Serpa.



**Cooperativa Agrícola
de Beja e Brinches, CRL**

SEDE

📍 Rua Mira Fernandes, n2 7800-500 Beja
📠 Apartado 14, 7801-901 Beja
☎ 284 322 051

EST. PRINCIPAL

📍 Monte Acima, S/N, 7830-117 Brinches
☎ 284 800 100

EMAIL

✉ geral@coopbejabrinches.pt



visite

CASTRO VERDE

Birdwatching
Centro de Cycling
na rota da Nacional 2



640

N2

RESERVA
DA BIOSFERA
DA UNESCO



DE CHEGADA OU DE ABALADA?

Tu mereces Mac. 



23/24

maio

2026

POMARÃO,

MÉRTOLA



Fernando

Daniel

23\22h00

fes
ti
val

do



do

rio



MÉRTOLA
CÂMARA MUNICIPAL

VINHO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

A ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO DE ALVITO

José Efigénio
Presidente da Câmara Municipal de Alvito

O Município de Alvito reconhece no setor vitivinícola um dos pilares estratégicos para o desenvolvimento sustentado do território. Num tempo em que a valorização dos recursos endógenos assume um papel determinante, o vinho afirma-se como um ativo diferenciador, capaz de projetar o Baixo Alentejo no plano nacional e internacional.

Mais do que um produto, o vinho é identidade, cultura e história. Em Alvito, essa ligação é profunda e traduz-se numa estratégia clara de valorização do setor, assente na articulação entre tradição, inovação e atração de investimento.

Um dos exemplos mais recentes desta aposta é o lançamento do vinho Baronia de Alvito, desenvolvido pelo Município em parceria com a Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito, entidade de referência no setor vitivinícola da região. Este projeto afirma-se como um símbolo do território, reforçando a sua identidade e contribuindo para a promoção da marca Alvito no universo dos vinhos alentejanos.

Paralelamente, encontra-se em desenvolvimento um novo projeto diferenciador que prevê a produção de um vinho com estágio nas Grutas do Rossio. Esta abordagem inovadora, tirando partido das condições naturais únicas deste espaço, representa uma aposta clara na criação de valor acrescentado e na diferenciação do produto, aliando tradição e modernidade.

A dinâmica do setor em Alvito reflete-se também na crescente fixação de novos investimentos privados, com destaque para o surgimento de novas adegas e projetos vitivinícolas no concelho. Este movimento demonstra a atratividade do território e a confiança dos investidores nas suas potencialidades.

Neste contexto, importa destacar o projeto da Herdade de Mujadarem, onde, numa propriedade com 15 hectares de vinha, uma família portuguesa há muito radicada na África do Sul regressa para investir num projeto vitivinícola de excelência. A herdade, com uma área total de 31 hectares e raízes históricas anteriores a 1261, integra o domínio territorial de Alvito desde o século XIII, tendo sido marcada pela presença de monges beneditinos.

O próprio nome Mujadarem reflete essa herança, inspirado em antigas designações como “Mongedarem”, “Monges d'além” ou “villa de Mugia D'Arem”, testemunhando a forte ligação entre o território, a história e a cultura. Este projeto representa não só a valorização

de um património singular, mas também a afirmação de Alvito como destino de vinhos de excelência.

A promoção do território passa igualmente pela dinamização de eventos que cruzam vinho, património e cultura. A primeira edição do Young N' Wild Festival, realizada entre os dias 6 e 8 de março, constituiu um marco importante. O evento decorreu em espaços



emblemáticos como o Castelo de Alvito e as Grutas do Rossio, proporcionando uma experiência única que integrou provas de vinho, programação cultural, gastronomia regional e uma relevante componente solidária de apoio aos bombeiros locais.

Esta iniciativa afirmou-se como uma nova proposta enoturística, contribuindo para a valorização do território, a atração de visitantes e o reforço da ligação entre comunidade, património e atividade económica. O Município de Alvito acredita que o futuro do Baixo Alentejo passa pela valorização do setor vitivinícola, enquanto motor de desenvolvimento económico, social e cultural. A combinação entre tradição, inovação, investimento e promoção constitui a base de uma estratégia sólida, capaz de afirmar o território e criar novas oportunidades.

Investir no vinho é investir em Alvito. É valorizar a sua identidade, potenciar os seus recursos e construir um futuro com ambição, sustentabilidade e reconhecimento.



Feira de Garvão

XXX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

8 A 10 MAIO DE 2026

8 • LOS ROMEROS

9 • MICKAEL CARREIRA

10 • JORGE GUERREIRO

ENTRADAS GRATUITAS

FREGUESIAS: A RAIZ DO TERRITÓRIO

NUMA CAPITAL EUROPEIA DO VINHO

António Grade
Coordenador Distrital da ANAFRE

O reconhecimento do Baixo Alentejo como Capital Europeia do Vinho 2026 representa muito mais do que uma distinção simbólica: é uma oportunidade estratégica para afirmar o território, reforçar a sua identidade e projetar o seu potencial a nível nacional e internacional.

Neste contexto, as freguesias assumem um papel absolutamente determinante. Pela sua proximidade às populações, pelo conhecimento profundo do território e pela capacidade de mobilização local, são o primeiro elo na valorização dos recursos endógenos, sejam eles o vinho, a gastronomia, o património ou as tradições.

É nas freguesias que o território ganha vida. São elas que preservam a autenticidade, que dinamizam iniciativas culturais, que apoiam produtores locais e que garantem que este reconhecimento chega efetivamente às pessoas. Mais do que nunca, importa envolver as comunidades, criar redes de cooperação e promover iniciativas que fixem população e atraiam visitantes.

A valorização do vinho deve, assim, ser integrada numa estratégia mais ampla de desenvolvimento local, onde o enoturismo, a cultura e a sustentabilidade caminhem lado a lado. As freguesias podem e devem ser protagonistas neste processo, promovendo experiências genuínas e diferenciadoras, capazes de afirmar o Baixo Alentejo como um destino de excelência.

Este é um momento de oportunidade. Um momento para reforçar o papel das freguesias enquanto agentes ativos de desenvolvimento, ga-



rantindo que este reconhecimento se traduz em benefícios reais, duradouros e partilhados por todo o território.



A HIDROZONO, SEDIADA EM MOURA É UMA EMPRESA DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CONTABILIDADE. CONTE CONNOSCO PARA A DEFESA DO AMBIENTE E PARA UMA CONTABILIDADE QUE O AJUDE A GERIR MELHOR O SEU NEGÓCIO.



BARONIA D'ALVITO

A PRIMEIRA DE PORTUGAL



12 e 13
JUNHO '26
Alvito · Alentejo



ALVITO
MUNICÍPIO

CASTRO VERDE

O VINHO É MEMÓRIA, CULTURA E INOVAÇÃO

O concelho de Castro Verde tem uma marca que está, desde há muito, associada à sustentabilidade, à biodiversidade e ao património cultural, material e imaterial. O território do Campo Branco, que tem em Castro Verde o seu coração, define-se pelas paisagens moldadas pela ação humana e pela natureza, num diálogo que tem sido harmonioso e permanente, conciliando atividade económica e social com a conservação da natureza e a valorização da identidade cultural. Esta capacidade de conciliação foi objeto de reconhecimento internacional pela UNESCO, através da classificação de Castro Verde como Reserva da Biosfera, em 2017.

Se é verdade que, quando pensamos em Castro Verde, visualizamos os horizontes a perder de vista, marcados pela estepe cerealífera de sequeiro, pelas extensas pastagens pontuadas por rebanhos de ovinos, pela avifauna característica, abetardas e sisões, de entre mais de 200 espécies, podemos também sentir o sabor inconfundível do borrego do campo branco, degustado à mesa, entre modas de cante e ao som da viola campaniça, enquanto se bebe um copo de vinho. O vinho, ingrediente indispensável à mesa do Baixo Alentejo, não define por si só a paisagem deste território, mas tem forte implantação na vivência das comunidades, enquanto traço da ruralidade, sobretudo, quando pensamos no vinho produzido de forma tradicional, em casa ou em contexto familiar, ao longo de gerações. Por outro lado, nas últimas duas décadas, têm surgido e crescido muitos projetos de produção vinícola em todo o Baixo Alentejo e, de forma gradual, mas com rápido crescimento, surgiu o projeto de produção vitivinícola da Herdade das Fontes Bárbaras, único produtor sediado no concelho de Castro Verde, que é hoje bandeira do sector neste território.

Apostando numa forte ligação com o território, este projeto privado, que alia a produção de vinho ao turismo, é um bom exemplo de como os valores da sustentabilidade e da biodiversidade, podem contribuir de forma decisiva para a afirmação de novos projetos, que diversificam a economia ao mesmo tempo que reforçam a identidade de Castro Verde. A recente adesão deste produtor à marca "Biosfera de Castro Verde" é um passo relevante desta estratégia.

David Marques

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castro Verde

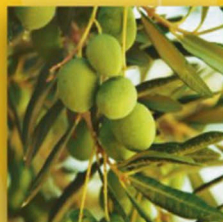
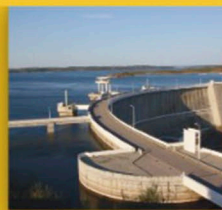
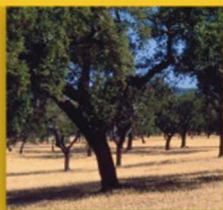


Em paralelo, os recursos públicos podem e devem privilegiar a preservação da memória, reforçando a ligação da comunidade com a sua história. O Museu da Ruralidade, promovido pelo Município, através do projeto "De'cantar" e do núcleo expositivo "Da Vinha ao Vinho", instalado no espaço Taberna do Pólo de Entradas, procura estimular, desde 2019, a descoberta da produção artesanal e tradicional do vinho de talha, dando lugar de destaque ao mesmo, no quadro da valorização da ruralidade da região.

A distinção do Baixo Alentejo como Capital Europeia do Vinho em 2026 é uma magnífica oportunidade para evidenciar esta relação indissociável entre o vinho e a comunidade, quer no que respeita à memória e às tradições, como na projeção da inovação e do futuro, em Castro Verde e no Baixo Alentejo. Sabemos em conjunto, municípios e produtores, empresas e instituições, valorizar esta iniciativa para colocar o vinho no centro da agenda de desenvolvimento da sub-região, sabendo o efeito multiplicador deste setor, e das fortes ligações do mesmo com outras atividades - turismo, restauração, cultura, eventos, património e ambiente.



BEJA



ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias)

(m) Largo de Santa Maria nº 7, 7800-133 BEJA (e) delegacao.beja@anafre.pt | anafre.beja@gmail.com

O VINHO COMO PILAR DO BAIXO ALENTEJO

Ricardo Bonito

Presidente da Câmara Municipal de Vidigueira

O vinho é hoje um dos principais ativos estratégicos do Baixo Alentejo, assumindo um papel determinante na afirmação, desenvolvimento e projeção do território.

Mais do que uma atividade económica, o setor vitivinícola representa identidade, cultura e capacidade de gerar valor. Contribui para a criação de emprego, para a fixação de população e para a dinamização de um modelo de desenvolvimento assente nos recursos endógenos.

Neste contexto, concelhos como a Vidigueira assumem um papel particularmente relevante, afirmando-se como territórios de referência, onde tradição e inovação se cruzam de forma exemplar. A qualidade dos nossos vinhos, aliada à autenticidade da paisagem, da gastronomia e das tradições, permite posicionar o Baixo Alentejo como um destino de excelência. O enoturismo assume aqui uma importância crescente, transformando o vinho numa experiência integrada, capaz de atrair visitantes e gerar riqueza local.

A tradição do vinho de talha, profundamente enraizada no Concelho de Vidigueira, é um dos elementos mais distintivos da nossa região. Preservar e valorizar este património é, simultaneamente, um dever cultural e uma oportunidade estratégica de afirmação no plano nacional e internacional.

Mas o futuro do setor exige visão, inovação e capacidade de execução. É fundamental continuar a investir na qualificação da oferta, na diversificação de produtos e na adaptação às novas tendências de mercado, sem nunca perder a autenticidade que nos define.

A boa aplicação dos fundos comunitários é, neste contexto, essencial para concretizar projetos estruturantes que reforcem a competitividade, a sus-



tentabilidade e a notoriedade do território.

A distinção do Baixo Alentejo como Cidade Europeia do Vinho constitui uma oportunidade única para consolidar este posicionamento. Mais do que um reconhecimento, é um compromisso coletivo: afirmar o vinho como motor de desenvolvimento e projetar a região no contexto europeu.

O Baixo Alentejo tem no vinho um dos seus maiores ativos.

E a Vidigueira continuará a afirmar-se como um dos seus principais embaixadores.



**inspeção cuidada,
segurança na estrada.**

GRÂNDOLA
T. 269 440 232

MOURA
T. 285 254 504

MOURÃO
T. 266 586 370

ALVITO
T. 284 485 552

geral@civ-inspecoes.com

BRICO **MARCHÉ**

**DEIXE TODOS OS
SEUS PROJETOS
NUM **BRICO****



**Comunidade
Solar**

BEJA NASCENTE

Criamos soluções de produção de energia para autoconsumo quer seja individual ou coletivo, permitindo reduzir custos e preservar o ambiente

A Comunidade Solar Beja Nascente gere um Autoconsumo Coletivo com uma Unidade de Produção em instalações na ACOS

A Ovibeja já beneficia de energia renovável

Temos ainda eletricidade para partilhar em Beja a bom preço

Contacte-nos!



962 606 525 | 925 776 191 | 963 563 769

UM TERRITÓRIO ÚNICO E COM UMA GRANDE DIVERSIDADE

Fernando Ruas
Presidente da Câmara Municipal de Aljustrel

Desde há muito que o setor vitivinícola não é apenas uma atividade agrícola, assumindo-se cada vez mais como um ativo ao serviço do território e capaz de dinamizar diversas áreas.

O Baixo Alentejo como Cidade Europeia do Vinho proporciona um conjunto de oportunidades capazes de impulsionar a atividade económica, até porque o vinho atualmente também é um forte atrativo turístico.

Numa região de baixa densidade esta distinção ganha ainda mais relevância, projetando o território e todas as suas potencialidades a nível nacional e internacional.

No Concelho de Aljustrel estamos, por isso, fortemente empenhados em aproveitar esta oportunidade para dar a conhecer todas as nossas mais-valias, sendo que o vinho é um produto chave, designadamente o Vinho de Talha.

Neste sentido, já temos criada a “Rota da Mina ao Vinho de Talha”, que faz a ligação do património industrial a um produto ancestral, e temos incrementada a Vin&Cultura, que aposta na preservação das vivências coletivas.

A valorização dos recursos e a aposta em produtos endógenos, em Aljustrel, ganha, por isso, especial significado, porque somos um território com uma identidade única e com uma grande diversidade.

A estratégia passa por juntar a tradição ao saber-fazer, valorizando-se toda a cadeia de produção e juntando diversos agentes capazes de contribuir para a coesão territorial e para o desenvolvimento económico e social.



Afirmar o Baixo Alentejo como uma região de excelência, agregando diferentes setores, é assim de extrema importância. Porque esta é uma região próspera e em forte crescimento.

Aliar a tradição à indústria e ligar o lazer ao bem receber característico das nossas gentes é, por isso, essencial para traçar caminhos mais prósperos e benéficos para as nossas populações.

A Cidade Europeia do Vinho é uma oportunidade ainda para chamar à atenção para um território que tem identidade territorial e que aposta na inovação. Sendo que Aljustrel está empenhado em ser um local cada vez mais apetecível, onde as pessoas querem viver, trabalhar e investir.

REERGUAMOS A
ÁGUA

ÁGUAS PÚBLICAS
DO ALENTEJO
Grupo Águas de Portugal

Saiba mais em www.agma.pt



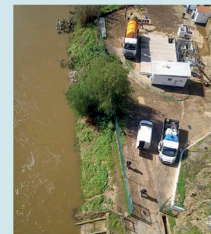
Reparação de Conduta
Viana do Alentejo, 10 de fevereiro de 2026



Reparação de fuga e manutenção geral na jangada de captação
Albufeira de Monte da Rocha, 17 de fevereiro de 2026

Intervenção em infraestrutura em risco de inundação

Estação Elevatória, Mértola, 18 de fevereiro de 2026





**“AO SERVIÇO DO CIDADÃO
E DA REGIÃO, PELO
DESENVOLVIMENTO
DO ALENTEJO”**



ccd-r-a.gov.pt

Apoio à Administração Local

Prestamos apoio técnico e estratégico aos órgãos da Administração Local

Licenciamentos e Apoio às Empresas

Facilitamos a instalação e o crescimento empresarial

Ambiente e Sustentabilidade

Protegemos o património natural e apoiamos boas práticas

Ordenamento do Território

Ajudamos a construir um território equilibrado

Cultura e Património

Valorizamos a identidade cultural da região

Agricultura, Pescas e Desenvolvimento Rural

Apoiamos os territórios rurais e a produção agrícola

Cooperação Transfronteiriça e Europeia

Projetamos o Alentejo junto de redes internacionais

Saúde e Educação

Colaboramos com o planeamento territorial

Informação Territorial e Digital

Facilitamos o acesso a dados para melhor planear

Fiscalização e Legalidade

Garantimos o cumprimento das normas

Mais Proximidade Territorial

Estamos presentes nas 4 sub-regiões

Comunicação e Promoção Regional

Divulgamos o que se faz na região

Alentejo
+ Competitivo

Alentejo
+ Verde

Alentejo
+ Conectado

Alentejo
+ Social e Inclusivo

Alentejo
+ Próximo



**“TRANSFORMA OS
SONHOS EM REALIDADE”**



alentejo.portugal2030.pt



BAIXO ALENTEJO, CAPITAL DO VINHO: FIXAR PESSOAS, CONSTRUIR FUTURO!

José Tadeu de Freitas
Presidente da Câmara Municipal de Almodôvar

A distinção do Baixo Alentejo como Cidade Europeia do Vinho representa muito mais do que um reconhecimento do valor do nosso setor vitivinícola. Trata-se de uma oportunidade estratégica para afirmar o território, combater a interioridade e criar condições reais para a fixação de população.

Num contexto marcado por desafios demográficos persistentes, este título europeu surge como uma alavanca de projeção externa, capaz de atrair visitantes, investimento e novos residentes. O vinho, enquanto produto identitário e diferenciador, tem a capacidade de mobilizar experiências, gerar valor acrescentado e promover o território de forma integrada, cruzando turismo, cultura, gastronomia, ciência e inovação.

Importa, por isso, transformar esta distinção num motor efetivo de desenvolvimento sustentável e coeso. Tal exige uma ação concertada entre entidades públicas, agentes económicos e comunidades locais, no sentido de reforçar a qualificação da oferta turística, valorizar os recursos endógenos e apoiar a modernização do tecido produtivo. Simultaneamente, é fundamental investir em serviços públicos de proximidade, habitação acessível e infraestruturas digitais, criando condições atrativas para a fixação de jovens, famílias e empreendedores.

A atração de novos residentes — nacionais e estrangeiros — dependerá, em larga medida, da capacidade de oferecer oportunidades de trabalho qualificadas, acesso a educação e saúde de qualidade e um ambiente dinâmico, inovador e culturalmente ativo. Neste contexto, o setor vitivinícola pode assumir-se como âncora de um ecossistema mais amplo, potenciando sinergias com outras atividades económicas e reforçando a resiliência do território.

O Baixo Alentejo reúne condições únicas: paisagens autênticas, património cultural rico, produtos de excelência e uma identidade forte e diferenciadora. O reconhecimento europeu deve ser encarado como ponto de partida para uma estratégia integrada, que promova a coesão territorial, estimule a inovação e reforce a competitividade da região no contexto nacional e europeu.



Mais do que celebrar o vinho, este é o momento de brindar ao futuro — um futuro onde o Baixo Alentejo se afirma como um território de oportunidades, capaz de fixar pessoas, atrair talento, gerar valor e crescer de forma equilibrada, inclusiva e sustentável.

MARCELO GUERREIRO

Presidente da Câmara Municipal de Ourique

**SEM VINHO, A MESA FICA INCOMPLETA.
SEM OURIQUE, FICA PELA METADE**

Já imaginou provar um vinho de excelência, branco ou tinto e à mesa faltar o pão, o azeite, o queijo, os enchidos ou o presunto de porco de raça alentejana?

A distinção do Baixo Alentejo como Cidade Europeia do Vinho 2026 constitui um reconhecimento de grande relevância para a região. Trata-se de uma conquista coletiva que valoriza o território, o setor vitivinícola e a identidade cultural que lhe está associada, projetando o Baixo Alentejo a nível nacional e europeu.

Desde a Antiguidade que se reconhece que o todo é mais do que a soma das partes. O vinho não foge a essa regra. Isolado, é incompleto. É no encontro com a mesa, com os alimentos e com território que assume forma e significado.

Em 2026, o Baixo Alentejo ostenta o estatuto de Cidade Europeia do Vinho. Ao longo do ano, 13 municípios organizam eventos e promovem experiências de enoturismo. Entre os municípios envolvidos, Ourique afirma-se como um território onde o vinho encontra expressão na ligação à gastronomia, aos seus produtos, ao mundo rural e a um modo de vida enraizado na terra, integrando património, turismo e identidade.

No Alentejo, o vinho nunca foi apenas uma bebida. Foi alimento, cultura e parte integrante da vida quotidiana. Há referências à sua presença no Baixo Alentejo desde a Antiguidade, com particular expressão no período romano, que marcou o território com técnicas, práticas e hábitos associados à sua produção e consumo. Esta herança atravessou diferentes épocas e influências culturais e permanece hoje na nossa identidade, inscrevendo o vinho num património mais vasto.

É à mesa que o vinho encontra o seu lugar. É nesse encontro que ganha dimensão, deixando de ser apenas produto para se afirmar como expressão cultural de um território. É neste quadro que o vinho encontra, nos produtos do concelho de Ourique do pão ao azeite, do mel à aguardente de medronho, do queijo ao presunto, uma das suas expressões mais completas.

É neste contexto que as raças autóctones, como o porco de raça alentejana e a vaca de raça garvonesa, assumem particular relevância, pela qualidade dos produtos que lhes estão associados. A aposta do Município de Ourique nestas raças tem permi-



tido valorizar a produção, reforçar a identidade do território e afirmar a qualidade dos seus produtos. O presunto e a paleta de Santana da Serra IGP, bem como o presunto do Alentejo DOP, resultam dessa estratégia, assente numa combinação exigente entre genética, montado e alimentação em regime extensivo. São expressões de qualidade que encontram na mesa a melhor companhia para os vinhos do Baixo Alentejo.

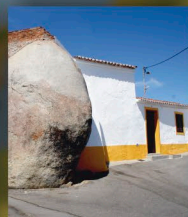
Mas o melhor do concelho não se esgota na carne. Estende-se ao pão, ao azeite, ao queijo de ovelha e de cabra, aos enchidos, ao mel e à aguardente de medronho. Produtos que, em muitos casos, resultam de um fabrico familiar, assente em métodos ancestrais. É nesta diversidade que a oferta ganha densidade e o vinho encontra companhia, profundidade e sentido.

Ao longo do ano, Ourique afirma esta identidade através de um conjunto alargado de eventos e iniciativas que ultrapassam a dimensão festiva. São instrumentos de valorização das suas raças autóctones, dos seus produtos e das suas tradições, com impacto direto na economia local e na preservação do território, com destaque para a Feira do Porco Alentejano e a Feira de Garvão.

A distinção do Baixo Alentejo como Cidade Europeia do Vinho merece ser assinalada como um momento de afirmação coletiva. Que este seja um momento de valorização do território e de projeção do Baixo Alentejo no contexto nacional e europeu. Um brinde ao Baixo Alentejo!



visit **ViDiGUEiRA**.pt



XI festival

BEJA

PAX
IULIA

ROMANA

29-31 MAIO 2026

PRAÇA DA REPÚBLICA

PAX IULIA – DO VINHO E DO ESPETÁCULO

MERCADO . AULAS DE CULINÁRIA . OFICINA DE PÃO . MÚSICA
CORTEJOS . ANIMAÇÃO . DOMUS . JOGOS PEDAGÓGICOS
CONFERÊNCIAS . VISITAS GUIADAS . EXPOSIÇÕES
ACEPIPES . CONCURSO DE FOTOGRAFIA

1 JUNHO

JARDIM PÚBLICO DE BEJA

AVENTURA ROMANA NA ALDEIA GAULESA

DEDICADO EXCLUSIVAMENTE A ESCOLAS



Ilustração de Rita Cortez 2026

ORGANIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO:

